

Aula 01

*Passo Estratégico de Língua Portuguesa
p/ PC-SP (Todos os Cargos) - 2020*

Autor:
**Carlos Roberto, Marcio
Damasceno**

23 de Novembro de 2019

| | |
|---|-----------|
| 1 - Apresentação | 3 |
| 2 – Sobre o Passo Estratégico | 4 |
| 3 - Importância do Assunto - Análise Estatística | 5 |
| 4 - Ortografia | 6 |
| 4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP | 6 |
| 4.2 - Alfabeto | 7 |
| 4.3 - Trema | 8 |
| 4.4 - Hífen | 9 |
| 4.5 - Letras maiúsculas e minúsculas | 11 |
| 4.6 - Letras e Fonemas importantes | 14 |
| 4.6.1- Emprego das letras “E” e “I” | 15 |
| 4.6.2 - Emprego das letras “O” e “U”: | 15 |
| 4.6.3 - Emprego das letras “C” e “Ç”: | 16 |
| 4.6.4 - Emprego das letras “G” e “J”: | 17 |
| 4.6.5 - Emprego da letra “X”: | 18 |
| 4.6.6 - Emprego do dígrafo “CH” | 18 |
| 4.6.7 - Emprego da letra “Z” | 18 |
| 4.6.8 - Emprego da letra “S” | 19 |
| 4.6.9 - Emprego do dígrafo “SS” | 20 |
| 4.6.10 - Emprego do “SC” | 20 |
| 4.6.11 Uso dos “porquês” | 20 |
| 4.6.12 dado/visto/haja vista | 22 |
| 4.6.13 – onde/Aonde | 22 |
| 4.6.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de | 23 |
| 4.6.15 Mau x Mal | 23 |
| 5 - Acentuação gráfica | 24 |
| 5.1– Monossílabos | 25 |
| 5.2 – Oxítonos | 25 |
| 5.3 – Paroxítonos | 25 |
| 5.4 – Proparoxítonos | 26 |
| 5.5 – Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico | 27 |
| 6- Crase | 30 |



| | |
|--|-----------|
| 6.1 – Regra Geral | 30 |
| 6.2 – Casos Diversos..... | 30 |
| 6.3 - Casos opcionais..... | 31 |
| 6.4 – Casos Proibidos | 31 |
| 7 - Questões-chave de revisão | 33 |



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ Polícia Civil de São Paulo**. Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Trato de revisitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.



*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo



2 – SOBRE O PASSO ESTRATÉGICO



O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não aprendê-la, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser “suficiente” a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.



3 - IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2014 a 2019**. Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

| Língua Portuguesa | |
|--|---------------|
| % de cobrança em provas anteriores | |
| Vunesp | |
| Interpretação de textos. | 23,40% |
| Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras. | 22,97% |
| Regência nominal e verbal. | 10,70% |
| Concordância verbal, nominal e vozes verbais. | 10,13% |
| Ortografia, Acentuação e Crase. | 9,70% |
| Pontuação. | 6,70% |
| Tempos e modos verbais | 5,85% |
| Termos da oração. | 3,14% |
| Colocação pronominal. | 3,00% |
| Linguagem. | 1,71% |
| Palavras “se”, “que” e “como”. | 1,28% |
| Relação de coordenação e subordinação das orações. | 1,28% |

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Crise, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **9,70%** nas questões colhidas, possuindo importância **alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:



| % de Cobrança | Importância do Assunto |
|---------------|------------------------|
| Até 1,9% | Baixa a Mediana |
| De 2% a 4,9% | Média |
| De 5% a 9,9% | Alta |
| 10% ou mais | Muito Alta |

4 - ORTOGRAFIA

É extremamente importante conhecer as bases formais ortográficas da Língua Portuguesa para que possamos avançar em outros assuntos.

Ademais, a título de curiosidade, fizemos um **levantamento estatístico** dos principais erros em **provas discursivas**, nos últimos **três anos (362 provas discursivas analisadas)**, e verificamos que a principal causa de apenações está ligada ao desconhecimento das novas regras oriundas do **AOLP**.

Portanto, não há sombra de dúvidas acerca da importância desse assunto para você que quer ser aprovado!



4.1 - NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo *Prof. Evanildo Bechara (2015)*:

“A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita.”

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013,



mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**¹ e dar prazo maior para a adaptação da população.

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.



Duas características desse Acordo devem estar claras:

I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e não afeta nenhum aspecto da língua falada;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

4.2 - ALFABETO

Nosso alfabeto agora tem 26 letras. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k, w** e **y**:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Usam-se as letras **k, w** e **y** em diversas situações:

- Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
- Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
- O **k** é substituído por **qu** antes de **e** e **i**, e por **c** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
- O **k** é sempre uma **consoante**, assim como o **c** antes do **a, o, u** e o dígrafo **qu** de quero;
- O **w** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por **u** ou **v**, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvezue, visigodo, etc.;

¹ Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.



f) O **w** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como **u** em palavras de **origem inglesa**: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É **consoante** pronunciado como **v** em palavras de **origem alemã**: Walter, Wagner, wagneriano.

g) O **y** é um som vocálico pronunciado como **i** com função de **vogal ou semivogal**: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).



| | |
|----------------|---|
| K, W, Y | Abreviaturas e símbolos (km, kg, W, K, Kr, Y). Palavras e nomes estrangeiros (show, playboy, windsurf, playground) |
| K | Substituído por qu antes de e e i , e por c antes de qualquer outra letra (caqui, níquel, breque, caulim). Sempre Consoante. |
| W | Substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por u ou v (sanduíche, talvegue, visigodo). Vogal ou semivogal (origem inglesa - whisky, waffle, Wallace); Consoante (origem alemã - Walter, Wagner, wagneriano). |
| Y | Som vocálico pronunciado como i (Yard, yen, yenita) Vogal ou semivogal. |

4.3 - TREMA

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos **gue, gui, que, qui**, o trema desaparece.

| Registro Antigo | Novo Registro |
|-----------------|---------------|
| argüir | arguir |
| bilíngüe | bilíngue |
| cinqüenta | cinquenta |
| delinqüente | delinquente |
| eloqüente | eloquente |
| ensangüentado | ensanguentado |
| eqüestre | equestre |
| freqüente | frequente |
| lingüeta | lingueta |
| lingüiça | linguiça |
| qüinqüênio | quinquênio |
| sagüi | sagui |



| | |
|------------------|-----------|
| seqüência | sequência |
| seqüestro | sequestro |

O trema permanece apenas em **palavras estrangeiras** e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.



| | |
|--------------|--|
| TREMA | · Desaparece nos grupos gue, gui, que, qui. |
| | · Permanece em palavras estrangeiras. |
| | · Sua ausência não altera a pronúncia. |

4.4 - HÍFEN

- Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por h.

Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, co-herdeiro, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

- Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

- O prefixo co aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o.

Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

- Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de r ou s.

Exemplos: autodefesa, anteprojeito, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

- Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

- Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s. Nesse caso, duplicam-se as letras.



Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

- Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

- Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

- Nos demais casos, não se usa hífen.

Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

- Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

Exemplos: sub-região, sub-raça.

- Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

- Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

- Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

- Usa-se o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

- Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

- Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.



Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.



| | |
|--------------------------------|---|
| Prefixo terminado em vogal | Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaéreo) |
| | Sem Hífen diante de Consoante diferente de r e s (autodefesa, anteprojeto, semicírculo) |
| | Sem Hífen diante de r e s (dobram-se essas leras) (autorretrato, antirracismo, antissocial) |
| | Com Hífen diante de mesma vogal (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas) |
| Prefixo terminado em consoante | Sem Hífen diante de vogal (interessadual, superinteressante) |
| | Sem hífen diante de consoante diferente (intertextual, intermunicipal, supersônico) |
| | Com Hífen diante de mesma consoante (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária) |

Prefixo **sub** diante de **r** = **Com Hífen** (sub-região, sub-raça).

Prefixo **sub** diante de **h** = retira-se o **h** e **Sem Hífen** (subumano, subumanidade).

Prefixos **circum** e **pan** diante de **m,n** e **vogal** = **Com Hífen** (pan-americano, circum-ambiente).

Prefixo **co** = **Sem Hífen** mesmo diante da vogal o (coautor, coobrigação).

Prefixo **vice** = sempre **Com Hífen** (vice-diretor, vice-campeão).

Vocábulo que **perderam a noção de composição** = **Sem Hífen** (girassol, paraquedas, pontapé).

Prefixos **ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró** = **Com Hífen** (sem-terra, pós-graduação).

Com hífen diante de **h** (super-homem, anti-higiênico).

4.5 - LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):

a) Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: “Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.”;



b) As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.

c) É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):

a) Os nomes dos *dias, meses e estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.

b) As designações dos *pontos cardeais e colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:

- Conheço o Brasil de **norte a sul**;
- O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.

c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia²: “Era um **dom-quiçote** em matéria de defesa da literatura.”; “Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.”;

d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: “Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.”;

e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;

f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

“Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das idéias.”

g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:

- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
- Quem é você? **dizei-me**.
- O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:

a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

² **Antonomásia** é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.



Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:

a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo, Quesada, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

c) Os termos que começam as frases:

▪ *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
 - O futuro do **País** é inadiável;
 - O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo, a Divina Comédia;*
- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Jornal do Brasil;*
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº, Portaria nº, Lei nº.*

Obs: Fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:



- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
 - No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.
- f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.^a (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
- g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;
- h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:
- Jesus Cristo disse: “Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.”;
 - A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
 - Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.
- i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários:
- *“A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional.”*
- j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:
- Prezado Amigo,
 - Caríssima Amiga,
 - Mestre e Amigo,
 - Prezado Professor,
 - Querida Amiga,
- Observação:** após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:
- Prezado Amigo:
 - Caríssima Amiga:
 - Mestre e Amigo:
 - Prezado Professor:
 - Querida Amiga:
- k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

4.6 - LETRAS E FONEMAS IMPORTANTES

Servidores, entraremos agora em um assunto extremamente cansativo e cheio de regrinhas “decorebas” que, certamente, não há ser-humano neste mundo que possui pleno domínio de todos os vocábulos da nossa língua. Nosso vocabulário é absorvido ao longo da vida, e não em uma simples aula cheia de tabelas. Certamente nosso material será uma boa fonte de consulta e pesquisa para você sanar suas dúvidas, mas é indispensável que você faça leituras de qualidade, periodicamente, para que se livre dos problemas ortográficos. Dessarte, oriento vocês a revisarem o assunto abaixo com o intuito de “sanar dúvidas”, e não de simplesmente “decorar”.



4.6.1- EMPREGO DAS LETRAS “E” E “I”

Certamente, o emprego das letras “e” e “i” causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

| Usa-se a letra “i”: | Exemplos |
|---|--|
| 1) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo dos verbos terminados em “AIR”, “OER” e “UIR”. | cai, sai, corrói, atribui, possui, constrói, dói. |
| 2) No prefixo “anti”, o qual indica “oposição, ação contrária”. | anti-horário, anti-infeccioso, antídoto, antimoral, antissepsia. |
| 3) Na conjugação dos verbos terminados em “IAR”. | variar (vario, varias, varia, variamos, variais, variam), assobiar (assobio, assobias, assobia, assobiamos, assobiais, assobiam), abreviar (abrevio, abrevias, abrevia, abreviamos, abreviais, abreviam). |
| 4) Nas terminações em “ANO”, que significa “relativo a”, aplicando-se um “I” como vogal de ligação. | camoniano, darwiniano, machadiano, freudiano, ciceroniano, açoriano. Exceção: quando o vocábulo termina em “E”, é rigor a sua manutenção: Ageu-ageano, Arqueu-arqueano, Galileu-galileano, Daomé-daomeano. |

| Usa-se a letra “e”: | Exemplos |
|--|---|
| 1) Nos ditongos nasais “ãe” e “õe”. | dispõe, mãe, cirurgiães, alemães, compõem, cães, jargões, peões. |
| 2) No prefixo “ante” que indica “anterioridade”. | antessala, anterreforma, anteontem, antediluviano, antecâmara. |
| 3) Na conjugação dos verbos terminados em “OAR” e “UAR”. | abençoe (abençoar), perdoe (perdoar), magoe (magoar), atue (atuar), continue (continuar), efetue (efetuar). |
| 4) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo de diversos verbos. | caem, saem, destroem, arguem, possuem, constituem. |
| 5) No prefixo “des” que significa “oposição, negação, separação”. | descortês, desleal, desobediente, desigual, desarmonia, desamor, descascar. |

4.6.2 - EMPREGO DAS LETRAS “O” E “U”:

Servidores, a forma de diferenciar palavras que são escritas com “o” ou com “u” é simplesmente conhecendo as palavras que podem gerar dúvidas. Mais uma vez insisto em dizer que uma boa leitura diária é o melhor remédio para acabar com os erros ortográficos. Na tabela abaixo, disponibilizo os principais vocábulos que podem gerar dúvidas. Leiam-nos atentamente para fixarem a grafia escoreita³.

³ Escoreita: correta, perfeita.



Escreve-se com "O" e não com "U".

abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, engolimos, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir (abastecer), sortido (variado), sotaque, toalete, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.

Escreve-se com "U" e não com "O"

abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuvíscar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia (animal), curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapulir, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar (transpirar), supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo "ou", mas também com o ditongo "oi". Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

| | | | |
|----------------|---------|-----------------|----------|
| açoite | açoute | afoito | afouto |
| besoiro | besouro | biscoito | biscouto |
| coice | couce | coisa | cousa |
| doido | doudo | doirar | dourar |
| dois | dous | estoiro | estouro |
| loiça | louça | loiro | louro |
| oiço | ouço | oiro | ouro |
| tesoiro | tesouro | toiro | touro |

4.6.3 - EMPREGO DAS LETRAS "C" E "Ç":

| Empregam-se o "C" ou "Ç" em: | Exemplos: |
|--|--|
| Em vocábulos de origem tupi ou africana. | açaí, arará, Iguazu, Moçoró, paçoca, caçula, cacimba, babaçu, caiçara, Paraguaçu, Piracicaba, muçum, miçanga, Pajuçara, Moçambique, Juçara, puçá, piracema, Piraçununga. |
| Em palavras de origem latina terminadas em "t". | ato (ação), abster (abstenção), adotar (adoção), distinto (distinção), marte (marcial), torto (torção), isento (isenção), extinto (extinção), executor (execução). |
| Em muitas palavras de origem árabe. | açafrão, acicate, açucena, açude, muçulmano, alface, açúcar. |
| Os verbos terminados em "TER" formarão substantivos com "TENÇÃO". | abster (abstenção), ater (atenção), conter (contenção), deter (detenção), reter (retenção). |



| | |
|--|---|
| Nos sufixos "AÇA", "AÇO", "AÇÃO", "ECER", "IÇA", "IÇO", "NÇA", "UÇO". | anoitecer, armação, bagaço, cabaça, carcaça, carniça, caliça, chouriço, criança, festança, dentuça, estilhaço, noviço, ricaço, magriço. |
| Após alguns ditongos. | fauce, feição, foice, louça, traição, beicinho, caçara, precaução, traiçoeiro, bouçar, calabouço, coice. |

4.6.4 - EMPREGO DAS LETRAS "G" E "J":

Se criássemos um "ranking" com as letras que mais causam dúvidas, certamente as letras "G" e "J" seriam as primeiras. Isso acontece, pois os fonemas dessas duas letras são bem parecidos, levando-nos a ter dúvidas e, conseqüentemente, cometer alguns equívocos.

| Usa-se a letra "G": | Exemplos |
|--|---|
| 1) Nos sufixos "agem, igem, ugem, ege, oge". | aragem, malandragem, fuligem, miragem, vertigem, ferrugem, sege, paragoge, frege, micagem, viagem. Exceções: lajem, pajem, lambujem. Atenção! Usa-se o "G" no substantivo viagem, mas no verbo viajar e em seus derivados se emprega a letra "J". |
| 2) Nas terminações "ágio, égio, ógio, úgio". | adágio, pedágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio, Remígio, fastígio, necrológio, colégio, subterfúgio, naufrágio, plágio. |
| 3) Nos verbos terminados em "GER e GIR". | eleger, proteger, fingir, frigir, impingir, mugir, submergir. |
| 4) Na maioria dos vocábulos iniciados pela vogal "A". | agente, agiota, ágio, agir, agitar, agitação, agenda. Exceção: ajeitar, ajuizar, ajeru, ajesuitar. |
| 5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "G". | exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem). |

| Usa-se a letra "J": | Exemplos |
|---|---|
| 1) Em muitas palavras de origem latina. | jeito, cereja, majestade, hoje, lájea, jeira. |
| 2) Em muitas palavras de origem africana e tupi-guarani. | beiju, caju, jerimum, Ubirajara, jeribá, jenipapo, pajé, mujique, jiboia, jirau, jê, maracujá, jequitibá, jerivá. |
| 3) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "J". | laranja (laranjeira), manjar (manjedoura), viajar (viajei), rijo (enrijecer), gorja (gorjeta), encorajar (encorajem). |
| 4) Nas flexões do modo subjuntivo dos verbos terminados em "jar". | arranjar (arranje, arranjes, arramje, arranjemy, arranjeis, arranjem), despejar (despeje, despejes, despeje, despejemy, despejeis, despejem). |
| 5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "G". | exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem). |



4.6.5 - EMPREGO DA LETRA "X":

| Usa-se a letra "X" após: | Exemplos |
|--|---|
| 1) Ditongos | queixo, caixa, eixo, frouxo, ameixa, peixe, trouxa, baixo, paixão, eixo, rebaixar, encaixar. Exceções: recauchutar e seus derivados (recauchutagem, por exemplo). |
| 2) "En" | enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto. Exceções: palavras iniciadas por <u>ch</u> que recebem o prefixo <u>en</u> : encher (de cheio), encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqqueirar (de chiqueiro). |
| 3) "Me" | mexicano, mexer, mexerico, mexilhão, mexa (verbo). Exceção: mecha (substantivo). |
| 4) "La" | laxante, laxismo, laxativo, laxista, laxo. |
| 5) "Li" | lixa, lixo. |
| 6) "Lu" | luxo, luxúria. |
| 7) "Gra" | graxa |
| 8) "Bru" | bruxa, bruxelas |
| 9) Origem africana ou indígena e nas inglesas aportuguesadas | xavante, xingu, capixaba, caxumba, abacaxi, xucro, xingar, xampu, lagartixa. |

4.6.6 - EMPREGO DO DÍGRAFO "CH"

| Usa-se o dígrafo "CH" em: | Exemplos |
|---|---|
| 1) Em palavras de origem latina, francesa, espanhola, italiana, alemã, inglesa e árabe. | chave, cheirar, chumbo, chassi, chiripa, mochila, espadachim, salsicha, chope, checar, sanduíche, azeviche. |
| 2) Em palavras cognatas ⁴ . | pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher), chamariz (chamar). |
| 3) Após na, en, in, on, um. | inchaço, concha, pechincha, anchova, gancho, preenchimento. Observação: na maioria das palavras com <u>en</u> , usa-se X: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto. |
| 4) Após os sufixos acho, achão, icho, ucho. | gorducho, riacho, barbicha, bonachão, papelucho, rabicho. |

4.6.7 - EMPREGO DA LETRA "Z"

| Usa-se a letra "z" em: | Exemplos: |
|------------------------|-----------|
|------------------------|-----------|

⁴ A palavra cognata deriva do latim *cognatus*, cujo significado é "parente, relacionado, ligado ou semelhante".



| | |
|---|---|
| <p>1) Na maioria dos substantivos derivados de adjetivos.</p> | <p>fraqueza (fraco), grandeza (grande), palidez (pálido), rapidez (rápido), surdez (surdo), escassez (escasso), baixeza (baixo).</p> |
| <p>2) Nos sufixos "izar" formador de verbos a partir de substantivos e de adjetivos não terminados em "S".</p> | <p>fiscalizar (fiscal), capitalizar (capital), universalizar (universal), harmonizar (harmonia), civilizar (civil), modernizar (moderno). Observações: i. Os substantivos derivados de verbos com o sufixo "ização" também são escritos com "z": suavização (suavizar), formalização (formalizar), idealização (idealizar), colonização (colonizar); ii. Se a última sílaba do vocábulo for escrita com "s", acrescenta-se tão somente o sufixo "AR": alisar (aliso), pesquisar (pesquisa), analisar (análise); iii. Exceção: catequizar (catequese).</p> |
| <p>3) Nos verbos terminados em "uzir" e nas suas conjugações:</p> | <p>produzir (produz, produzia, produziria), conduzir (conduzirá, conduziu, conduz), deduzir (deduzirá, deduziu, deduziria).</p> |

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Ainda que analisadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

Comentário: o vocábulo "analisadas" está errado. O correto seria analisadas, com "s". Ademais, há outro erro nessa assertiva: há uma vírgula após "expositores" que separa o sujeito (muitas obras desses expositores) do verbo (mereceriam). Veremos, em outra oportunidade, que se trata de uma das proibições do uso de vírgulas.

Gabarito: errado.

4.6.8 - EMPREGO DA LETRA "S"

| Usa-se a letra "s" em: | Exemplos: |
|---|--|
| <p>1) Verbos com ND formarão substantivos e adjetivos com NS.</p> | <p>Suspender (suspensão), pretender (pretensão), ascender (ascensão), distender (distensão).</p> |
| <p>2) Verbos com "PEL" formarão substantivos e adjetivos com "PUS"</p> | <p>repelir (repulsão), expelir (expulsão), compelir (compulsão), impelir (impulsão).</p> |
| <p>3) Formação de adjetivos gentílicos com o sufixo "ense".</p> | <p>parisiense, paraense, paquistanense, rio-grandense, nortense.</p> |
| <p>4) Após ditongos.</p> | <p>Coisa, lousa, paisagem, pouso, maisena, aplauso, causa, náusea.</p> |
| <p>5) Na conjugação dos verbos "pôr" e "querer".</p> | <p>quisesse, quisesses, quiséssemos, quisésseis, quisessem; pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.</p> |



| | |
|---|--|
| 6) Nos adjetivos formados a partir de substantivos, cujos vocábulos são formados pelos sufixos "esa, isa, osa, oso, ês". | gostoso, princesa, francês, cheiroso, amorosa, orgulhosa, cortês, poetisa sacerdotisa. |
| 7) Nos sufixos gregos "ase, esse, ise, ose". | próclise, psicanálise, metamorfose, prófase, osmose, catálise. |
| 8) Em vocábulos derivados de outros que são escritos com a letra "s". | ausente (ausência), casamento (casa), presidiário (preso), visionário (visão), concursado (curso). |

4.6.9 - EMPREGO DO DÍGRAFO "SS"

| | |
|--|---|
| 1) Verbos com "CED" formam substantivos com "CESS". | concessão (conceder), excesso (exceder), cessão (ceder), intercessão (interceder). |
| 2) Verbos com "GRED" formarão substantivos e adjetivos com "GRESS". | regredir (regressão), transgredir (transgressão), progredir (progressão), agredir (agressão). |
| 3) Verbos com "PRIM" formarão substantivos e adjetivos com "PRESS". | imprimir (impressão), oprimir (opressão), reprimir (repressão), exprimir (expressão). |
| 4) Verbos terminados em "TIR" formarão substantivos e adjetivos com "SSÃO". | repercutir (repercussão), admitir (admissão), discutir (discussão). |
| 5) Palavras derivadas por prefixação, cujo prefixo termina em vogal e o vocábulo se inicia por "s". | ressurgir (re+surgir), minissaia (mini+saia), antessala (ante+sala), antisséptico (anti+séptico). |
| 6) Vocábulos diversos. | acessível, amassar, assar, apressar, argamassa, arremesso, assédio, assessor, assoprar, aterrissar, avesso, bússola, compasso, concessão, confissão, demissão, depressa, escassez, excesso, fossa, gesso, girassol, massagem, missionário, obsessão, passatempo, possessão, ressentir, sossego. |

4.6.10 - EMPREGO DO "SC"

Emprega-se o "SC" em muitos vocábulos por razões etimológicas, os quais, geralmente, são eruditos e provenientes do latim. Listamos alguns exemplos:

abscesso, abscissa, crescer, adolescência, apascentar, aquiescência, ascendente, ascender, ascético, condescender, consciência, convalescença, descendência, descentralização, discente, discernimento, disciplina, fascismo, fascínio, imprescindível, miscelânea, nascença, obsceno, oscilação, piscina, prescindir, remanescente, rescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.

4.6.11 USO DOS "PORQUÊS"

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":



Por que você quer passar em concurso público?

Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais*).

*Estes são os motivos **por que** estudo para concurso público.*

POR QUÊ

É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser **tônico**.

*Estudei bastante ontem para o concurso. **Sabe por quê?***

*Sobre estudar para concursos públicos, não direi novamente **por quê!***

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

*Vou me preparar para a prova, **porque** quero ser aprovado.*

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

*Não consigo entender o **porquê** de sua procrastinação.*

*Existem muitos **porquês** para que eu seja aprovado no certame.*

Exercício

*...para entender **por que** a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...*

No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

- a) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?
- b) Gostaria de saber ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.
- c) Quem sabe o da citação da obra de Braudel?
- d) Referências são sempre interessantes, despertam curiosidade acerca da obra.
- e) – ... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.



Comentário:

- a) O correto seria **por quê**. É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. **Errado**.
- b) O seria **por que**, que Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". **Certo**.
- c) O correto seria **porquê**, que representa um substantivo e significa "causa", "razão", "motivo". **Errado**.
- d) O correto seria **porque**, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). **Errado**.
- e) O correto seria **porque**, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). **Errado**.

Gabarito: "b"

4.6.12 DADO/VISTO/HAJA VISTA

Os participios **dado** e **visto** têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

Dados o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função;

Dada a circunstância, calar-me-ei diante da cambulhada;

Vistas as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito.

Já a expressão **haja vista (tendo em vista)**, com o sentido de "uma vez que", é invariável:

O servidor tem qualidades, haja vista o interesse e o esforço demonstrados.

Haja visto (com -o) é inovação oral brasileira, evidentemente descabida em textos técnicos oficiais.

4.6.13 – ONDE/AONDE

Onde, como pronome relativo significa *em que (lugar)*:

A cidade onde nasceu;

O país onde viveu.

Evite, pois, construções como "a lei onde é fixada a pena" ou "o encontro onde o assunto foi tratado". Nesses casos, substitua *onde* por **em que, na qual, no qual, nas quais, nos quais**. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado*.

Já o vocábulo **aonde** indica movimento, aproximação. Equivale à expressão "a que lugar".

Aonde ele vai?



Aonde você quer chegar estudando tanto assim?

4.6.14 ACERCA DE/ A CERCA DE/ CERCA DE/ HÁ CERCA DE

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

Já tenho informações acerca da taxa de juros;

A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;

O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;

De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;

A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;

Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;

4.6.15 MAU X MAL

"**Mal**" pode ser um substantivo ou um advérbio. Como substantivo, quer dizer "aquilo que é nocivo, prejudicial" ou então "doença", "epidemia".

Este mal o acompanha desde que iniciou os estudos: a procrastinação.

Ele fez mal ao concorrente.

Foi à biblioteca e mal estudou.

O candidato escreveu muito mal a redação.

"**Mau**" é um adjetivo, antônimo de bom. Pode, como todo adjetivo, ser substantivado (nesse caso, aparece acompanhado por um artigo):

Os maus concorrentes devem ser evitados.



O mau exemplo não é para lhe servir de inspiração.

Exercício

Nas frases

- I. *O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.*
- II. *II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.*
- III. *III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.*

o emprego dos termos mal e mau está correto APENAS em:

- a) I.
- b) I e II.
- c) II.
- d) III.
- e) I e III.

Comentário:

I – Correto. Os vocábulos “mau” e “mal” correspondem a um adjetivo e substantivo, respectivamente.

II – Errado. No primeiro período, o correto seria o emprego de “mal” como advérbio. No segundo período, por ser substantivo, deveria ser registrado como “mal”.

III – Errado - No primeiro período, está correto o emprego de “mau” como adjetivo. No segundo período, por ser adjetivo (variável), deveria ser registrado como “maus”.

Gabarito: “a”

5 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Recentemente, verificamos que a banca passou a cobrar esse assunto em concursos recentes (de outras áreas), e isso pode significar que será exigido na sua prova.

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação⁵ para identificar a sílaba tônica (oxítônica, paroxítônica ou proparoxítônica), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

⁵ Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.



- **Agudo (´):** indica vogal tônica aberta;
- **Grave (`):** indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo (^):** indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til (~):** indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

5.1– MONOSSÍLABOS

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s):** já, lá, vás;
- **e(s):** fé, lê, pés;
- **o(s):** pó, dó, pós, só;
- **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.



Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

5.2 – OXÍTONOS

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s):** cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s):** você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s):** cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens:** também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

5.3 – PAROXÍTONOS

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s):** júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us:** vênus, vírus, bônus;
- **r:** caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l:** útil, amável, nível, têxtil;
- **x:** tórax, fênix, ônix;
- **n:** éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns:** álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s):** órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s):** órfã, órfãs;
- **ps:** bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s):** iândom, rádón, rádons, nêutron, elétrons.



Caso você esteja diante de uma palavra paroxítona, temos uma dica para saber se ela leva ou não acento gráfico. Observe as duas últimas sílabas: se elas **não forem iguais** às sílabas que caracterizam a acentuação das oxítonas (a, as, e, es, o, os, em, ens), **pode acentuar!** Caso sejam, não acentue!

Observe: HI-FEN (paroxítona, pois a sílaba tônica é o HI).

Aplicando a dica: perceba que a palavra termina com EN, portanto, não está na regra das oxítonas. Então, meu amigo, pode acentuar: HÍFEN.

Vejamos: HI-FENS (paroxítona).

Observe que as últimas sílabas (ENS) enquadram-se naquelas da regra das oxítonas, portanto, não pode ser acentuado: HIFENS.

EXCEÇÃO: Só ocorrerá se o final da paroxítona for ditongo crescente. Vejamos: A-gua (paroxítona) terminada em ua (temos uma semivogal u e uma vogal a). Então temos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Receberá acento: ÁGUA.

5.4 – PROPAROXÍTONOS

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: cáldo, páldo, sóldo, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.



| | |
|---------------------|--|
| Monossílabos | Acentuam-se os monossílabos terminados em : a(s): já, lá, vás; e(s): fé, lê, pés; o(s): pó, dó, pós, sós; Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): céu, réu, dói. Atenção: monossílabos verbais seguidos de pronomes: dá-la, tê-lo, pô-la, comê-la. |
| Oxítonos | Acentuam-se os oxítonos terminados em: a(s): cajás, vatapá, Amapá, Pará; e(s): você, café, pontapé, Igarapé; o(s): cipó, jiló, avô, pivô, dominó; em, ens: também, ninguém, armazéns, vinténs; Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): papéis, heróis, chapéus, anzóis. |
| Paroxítonos | Vamos guardar o macete, ok? Acentuam-se os paroxítonos não terminados em sílabas que caracterizam a acentuação dos oxítonos (a, as, e, es, o, os, em, ens). Exceção: Ditongo crescente (água). |



Proparoxítonos | Todos os proparoxítonos são acentuados.

5.5 – CASOS ESPECIAIS EM CONFORMIDADE COM O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

- Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

| Registro Antigo | Novo Registro |
|-----------------|---------------|
| alcatéia | alcateia |
| andróide | androide |
| apóia | apoia |
| apóio | apoio |
| asteróide | asteroide |
| bóia | boia |
| celulóide | celuloide |
| colméia | colmeia |
| Coréia | Coreia |

- Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento. Ademais, acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos de verbos pronominais (distribuí-lo, concluí-lo, atribuí-lo etc.).

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Quanto à infraestrutura, será necessário reconstruí-la em prazo curto, mas sem que haja qualquer tipo de displiscência.

Comentário: há dois equívocos nessa questão: o primeiro é a ausência de acento agudo no hiato de verbo pronominal (reconstruí-la); o segundo é o registro errado do vocábulo “displiscência”(o correto é displicência).

Gabarito: errado.

- Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

| Registro Antigo | Novo Registro |
|-----------------|---------------|
| baiúca | baiuca |
| bocaiúva | bocaiuva |



| | |
|--------|--------|
| cauíla | cauila |
| feíúra | feiura |

- Se o vocábulo for **oxítono** e o **i** ou o **u** estiverem em **posição final** (ou seguidos de s) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula. Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**.

| Registro Antigo | Novo Registro |
|------------------------|---------------|
| crêem (verbo crer) | creem |
| dêem (verbo dar) | deem |
| dôo (verbo doar) | doo |
| enjôo | enjoo |
| lêem (verbo ler) | leem |
| magôo (verbo magoar) | magoo |
| perdôo (verbo perdoar) | perdoo |
| povôo (verbo povoar) | povoo |
| vêem (verbo ver) | veem |
| vôos | voos |
| zôo | zoo |

- Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

| Registro Antigo | Novo Registro |
|--------------------------------|---------------------------------------|
| Ela pára o cavalo. | Ela para o cavalo. |
| Ele foi ao pólo sul. | Ele foi ao polo sul. |
| Esse animal tem pêlos bonitos. | Esse animal tem pelos bonitos. |
| Devoramos uma pêra. | Devoramos uma pera . |

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

*No passado ele **pôde** roubar o povo, mas hoje ele não **pode**.*

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

*O **pôr** do sol de Brasília revela traços idealizados **por** Oscar Niemeyer.*

*Desejo **pôr** o livro sobre a mesa que foi construída **por** mim.*

- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:
 - Ele tem escrúpulos. / Eles **têm** escrúpulos.
 - Ele vem de uma região humilde. / Eles **vêm** de uma região humilde.
 - Ele mantém a promessa. / Eles **mantêm** a promessa.
 - Ele convém aos juízes. / Eles **convêm** aos juízes.
 - Ele detém o marginal. / Eles **detêm** o marginal.



- Ele intervém no Iraque. / Eles **intervêm** no Iraque.
- É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).
- Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar, quar e quir**, como aguardar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas **devem ser acentuadas**.

Exemplos:

Verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;

Verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

Verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.

Verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.



Desaparece o acento dos **ditongos abertos éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**: alcateia, geleia, assembleia, ideia.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, **quando não forem seguidos de nh, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o s** (saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo, maiúscula).

Rainha (precede nh), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o s) não recebem acento.

Atenção! Cuidado com o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir. **ELES NÃO SÃO ACENTUADOS!**

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentua o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**. (baiuca, bocaiuva, feiura).

Não se acentua os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**: creem, deem, doo, voo, magoo.



Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Atenção! Permanece o acento diferencial em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo)/**pode** (presente do indicativo); **pôr** (verbo)/**por**(preposição).

Permanece o acento diferencial (plural/singular) dos verbos **ter** e **vir**: ele tem / eles têm; ele vem / eles vêm.

Acentuam-se o **a** e o **i** tônicos dos verbos terminados em **guar, quar e quir**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguas, enxáguas; enxáguo, enxáguas, enxáguas; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Pronto, pessoal. Sabemos que revisar essas regras tornou a aula um pouco cansativa. Contudo, tenho a convicção que nossos alunos farão provas impecáveis, **sem erros de ortografia**. Revisamos os principais tópicos para que você faça sua prova com bastante tranquilidade sob esse aspecto. Aproveitem os quadros resumos disponibilizados para recordarem as regrinhas constantemente!

6- CRASE

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

6.1 – REGRA GERAL

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

Os auditores foram à operação para apurar fraudes.

Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:

Os auditores foram ao encontro dos responsáveis pela sonegação.

6.2 – CASOS DIVERSOS

- **Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**



Iniciaremos os estudos do dia às 7h.

O aumento da taxa de juros foi anunciado às 18h.

Estudaremos a nova disciplina das 14h às 18h30min.

- **Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

Às vezes, somos aprovados em concursos antes do previsto.

Ele estudou às pressas para conseguir finalizar o edital.

6.3 - CASOS OPCIONAIS

- **Antes de pronomes possessivos:**

Eu devo satisfações à(ou a) minha equipe de trabalho.

O indivíduo deve aferrar-se à(ou a) sua própria moral.

- **Antes de substantivos femininos próprios:**

João fez um pedido à(ou a) Maria.

O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.

- **Depois da palavra “até”:**

Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

6.4 – CASOS PROIBIDOS

- **Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:**

O pagamento da multa foi feito a prazo.

Os policiais correram a cavalo para capturar o bandido.

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão “à moda de” estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

Ele cantou a canção à Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).

Ele fez um gol à Pelé. (Ele fez um gol à moda de Pelé).

Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

- **Diante de substantivos femininos indeterminados:**

Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.

Vou a festas para desestressar-me.

- **Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:**

Dia a dia, a aprovação se aproxima.



Estava frente a frente com a prova.

▪ **Diante de verbos:**

Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.

No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.



| | |
|------------------------|--|
| Regra geral | A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina. |
| Casos Diversos | Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h). |
| Casos Opcionais | - Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha); - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana); - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia). |
| Casos Proibidos | - Antes de palavra masculina (Exceto: à moda de) - Diante de substantivos femininos indeterminados; - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra; Diante de verbos. |

Exercício

Julgue as afirmações abaixo.

I. Os portugueses se dedicaram à produção de azulejos...

O sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso o segmento grifado seja substituído por: produzir azulejos.

II. ... devido aos matizes de branco que refletem os raios solares.

O segmento sublinhado está corretamente substituído por: às tonalidades brancas.

Comentário:

I – Errado. Não ocorre crase antes de verbos.

II – Certo. Perceba a contração entre a preposição “a” + o artigo “os” em “aos matizes de branco”. Similarmente, haverá a contração da preposição “a” com o artigo “as” em “às tonalidades brancas”.

Gabarito: I Errado; II Certo.



7 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Ortografia

Questão 01

VUNESP - Analista Jurídico (MPE SP)/2018

Assinale a alternativa em que as palavras estão grafadas e acentuadas segundo o padrão ortográfico.

- a) Para afastar a má-fé, é preciso suscitar os aspectos que possam caracterizá-la, evitando que pretensões se digladiem e que omissões suscitem privilégios.
- b) Deve-se atentar para que o exercício do poder discricionário evite o oprobrio, a caracterização de favorecimento ou de tendenciosidade do agente ao po-lo em prática.
- c) O defensor do direito não deve enxergar obstaculos à persecussão de suas metas saneadoras, agindo sempre objetivamente para afastar empecilhos.
- d) O verdadeiro experto em qualquer área está sempre em ascenção, não hesitando em buscar subsídios que o apoiem na defesa de suas teses.
- e) O direito à dissenção assiste a todos, e não há mau nenhum em defender as próprias convicções, por exêntricas que pareçam, sem condescender.

Comentário:

A- As palavras da frase em análise que, por vezes geram dúvidas na escrita, como “má-fé”, “suscita”, “pretensões”, “digladiem”, “omissões” e “privilégios”, estão grafadas de maneira adequada. Dessa forma, a alternativa está correta.

B- O substantivo “opobrio”, que se refere àquilo que traz desonra, é uma palavra paroxítona (penúltima sílaba tônica) terminada no ditongo “io”, logo deve ser acentuada: “opróbrio”. Já a forma verbal “po”, de “po-lo”, recebe acento por ser um vocábulo monossílabo tônico terminado em “o”, tendo-se “pô-lo”. Portanto, a alternativa está incorreta.

C- O substantivo “obstaculos” é uma palavra que, por ser uma proparoxítona, deve ser acentuada: “obstáculos”. Ademais, a palavra “persecussão”, que no contexto tem o sentido de perseguição, foi escrita de maneira errônea, visto que a grafia correta é “persecução”. Logo, a alternativa está incorreta.

D- A grafia da palavra “ascenção” está incorreta, porque, de acordo com o padrão ortográfico, o substantivo em questão termina em -são: ascensão. É válido lembrar que a escrita de “experto” está correta, pois ela se refere à pessoa que é especialista em alguma área. Assim, a alternativa está incorreta.

E- O vocábulo “dissenção” está errado, visto que a forma correta da palavra, que significa “divergência”, é “dissensão”. Já no fragmento “... não há mau nenhum”, o emprego da palavra “mau” é inadequado, porque esse vocábulo opõe-se a “bom” e não há sentido na expressão “bom nenhum”; dessa maneira, o correto é “mal nenhum”, sendo a expressão antônima de “bem nenhum”. Por fim, o adjetivo “exêntricas” deve ser escrito com “xc”: excêntricas. Portanto, essa alternativa está incorreta.

Gabarito: A

Ortografia

Questão 02

VUNESP - Psicólogo Judiciário (TJSP)/2017



Motoristas e cobradores do transporte público de Itajaí voltaram ao trabalho por volta das 15h30 desta sexta-feira [07.04.2017], após uma _____ que começou às 10h. Eles protestavam contra o _____ nos salários. A empresa informou que não tinha dinheiro para fazer o depósito. Houve uma reunião no fim da manhã. A prefeitura _____ e a empresa concordou em depositar os salários até o início da tarde.

(<http://g1.globo.com>. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- A- paralisação ... atraso ... entreviu
- B- paralisação ... atraso ... interveio
- C- paralisação ... atrazo ... interveio
- D- paralização ... atraso ... entreviu
- E- paralização ... atrazo ... entreviu

Comentário:

A- A palavra “paralisação” advém de “paralisar”, escrita com “s”, de modo que a grafia do substantivo em análise está correta. Por sua vez, o substantivo “atraso”, derivado do verbo “atrasar”, que é grafado com “s”, está correto. Finalmente, o verbo “entreviu” deriva do verbo “vir”, que, se conjugado na terceira pessoa do singular do tempo pretérito perfeito do modo indicativo, terá a forma “veio”; assim, na construção proposta pela questão, teremos: “A prefeitura interveio”, forma diferente de “entreviu”, que foi apresentada pela alternativa. Dessa maneira, a alternativa está incorreta.

B- As palavras “Paralisação” (derivada de “paralisar”), “atraso” (advinda de “atrasar”) e “interveio” (proveniente do verbo “intervir” conjugado na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) preenchem adequadamente as lacunas do texto da questão. Assim, essa alternativa está correta.

C- Como vimos nas explicações anteriores, “paralisação” e “interveio” estão escritas de maneira adequada. Por outro lado, o vocábulo “atrazo” está incorreto, porque, como vimos, o substantivo deriva de “atrasar”, sendo, portanto, escrito com “s”. Por conseguinte, a alternativa está errada.

D- Derivando de paralisar, a escrita correta do primeiro vocábulo da opção é “paralisação”, com “s”, e não com “z”. Assim, alternativa errada.

E- Por derivar de “atrasar”, a escrita correta do segundo vocábulo é “atraso”, com “s”, e não com “z”. Logo, alternativa errada.

Gabarito: B

Ortografia

Questão 03

VUNESP - Escrevente técnico Judiciário (TJ SP)/2006

Leia a charge para responder à questão.





(www.chargeonline.com.br)

O substantivo símbolo possui uma forma derivada que se grafa com z: *simbolizar*. Assim como ela, está corretamente grafado com z o verbo:

- A- parafrasear.
- B- avizar.
- C- paralizar.
- D- amenizar.
- E- aparafuzar.

Comentário:

A palavra “símbolo” não apresenta “s” em sua forma primitiva. Assim, conforme estudamos, o sufixo usado para formar verbos a partir de substantivos como esse é o -izar, por isso, temos: simbolizar. Agora, vamos analisar as alternativas para encontrar aquela palavra que possui a mesma formação de “simbolizar”.

A- Advindo do substantivo “paráfrase”, que apresenta o “s” em sua formação, o verbo derivado correto é “parafrasear”. Dessa maneira, a alternativa está incorreta.

B- O substantivo “aviso” dá origem ao verbo “avisar”. Assim, como a palavra primitiva já apresenta o “s” na sílaba em que será colocado o sufixo formador do verbo, a palavra derivada será com “s”, e não com “z”, como ocorre em “avizar”. Logo, a opção está errada.

C- O verbo “paralisar” deriva do substantivo “paralisia”, grafado com “s” na sílaba final, sílaba na qual será acrescentado o sufixo verbal. Portanto, a grafia da palavra derivada deve ser com “s”, e não como “z” como está em “paralisar”. Logo, a opção está errada.

D- O verbo “amenizar” é formado a partir do adjetivo “ameno”, que não contém “s” na sílaba final de sua forma primitiva. Por isso, o sufixo correto é “izar”. A alternativa está correta.

E- O vocábulo em análise está errado, porque o verbo “aparafuzar” é uma palavra derivada do substantivo “parafuso” e, se a forma primitiva apresenta “s”, o verbo deve ser escrito com “s”, logo: “aparafusar”.

Gabarito: D

Ortografia

Questão 04



VUNESP - Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

“Foi mal, desculpa aí.” Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora, o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa latente entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, emergiu a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. “Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital”, escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech* (O povo contra a tecnologia).

Assinale a alternativa em que as palavras **mal** e **mau** estão corretamente empregadas no contexto.

A- Peço que não leve a mal minha proposta de sociedade, pois não estou agindo com mal intuito.

B- Seu mal-caráter não o recomenda para essa função, se ele mau consegue se comportar com dignidade.

C- O mau resultado das urnas expressa claramente que muita gente votou mau, sabendo o que fazia.

D- Destacou-se no relatório o mal comportamento do acusado durante o depoimento mau conduzido pela autoridade.

E- A informação foi mal interpretada pelo jornalista, o que acabou por resultar em mau uso dos dados.

Comentário:

A- No fragmento “...não leve a mal minha proposta...”, a palavra “mal” é um advérbio que se opõe a “bem” e, por isso, a grafia empregada está correta. Já no fragmento “estou agindo com mal intuito”, o vocábulo “mal” foi utilizado de maneira errônea, porque, no contexto dado, ele é um adjetivo, oposto de “bom”, logo deveria ter sido escrito com “u”: “mau intuito”. Logo, a alternativa está errada.

B- O termo “mal-caráter” está grafado incorretamente, tendo em vista que, opondo-se a “bom caráter”, a palavra correta para caracterizar o substantivo “caráter” é o adjetivo “mau”, logo: “mau caráter”. Em “... ele mau consegue se comportar...”, o uso de “mau” está equivocado, pois o que temos é um advérbio que modifica o verbo “consegue”; portanto, a expressão deveria ser “ele mal consegue”. A alternativa está errada.

C- Em “O mau resultado...”, “mau” é um adjetivo que caracteriza resultado, por isso o uso analisado está correto. Já em “... muita gente votou mau”, a palavra “mau” modifica o verbo “votou”, portanto o correto é o uso do advérbio de modo “mal”. Assim, a alternativa está errada.

D- No fragmento “o mal comportamento”, há o uso de um adjetivo que caracteriza “comportamento”, assim o “mal”, advérbio, foi empregado de maneira equivocada, uma vez que o certo seria “o mau comportamento”. Assim, alternativa incorreta.

E- Em “mal interpretada”, “mal” está dando a ideia do modo como a notícia foi “interpretada”, então o uso está correto. No fragmento, “mau uso dos dados”, “mau” está modificando o substantivo “dados”, e é, por conseguinte, um adjetivo. Dessa forma, a opção correta.

Gabarito: E



Ortografia e acentuação

Questão 05

VUNESP - Investigador de Polícia (PC SP)/2018

Leia a tira para responder à questão.



(Folha de S.Paulo, 25.04.2018. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A- Porque ... mas ... Por quê ... mártir
- B- Por quê ... mais ... Por que ... martir
- C- Porque ... mas ... Porque ... martir
- D- Por que ... mas ... Porque ... mártir
- E- Por que ... mais ... Porque ... mártir

Comentário:

Para preencher a primeira lacuna da tira apresentada, uma vez que está sendo feita uma indagação a respeito do motivo do feriado de Tiradentes e essa indagação não está próxima de um ponto, mas sim no início de uma frase, devemos utilizar a expressão “por que”, a qual equivale a “por qual motivo”. Já a segunda lacuna deve ser preenchida por uma palavra que faça ligação entre as duas orações e que indique a relação que há entre elas. Pois bem, temos que o aluno pergunta por que é feriado em uma data e não o é na outra, estabelecendo-se uma relação de oposição entre as informações das orações, de modo que a palavra correta para ser inserida na lacuna é a conjunção adversativa “mas”. No segundo quadrinho, a professora inicia sua fala respondendo à pergunta do aluno, logo a terceira lacuna deve ser preenchida por “Porque”, palavra que indica explicação. Por fim, a quarta lacuna deve ser preenchida pela palavra “mártir”, que apresenta o acento agudo na letra “a” por se tratar de uma paroxítona terminada em -r.

Agora vamos ver as opções apresentadas.

A- “Porque” deve ser empregado em explicações, e não em perguntas, como é o caso da frase que apresenta a lacuna em questão. O “Por quê” é utilizado junto ao ponto da frase,



logo seu uso está equivocado, já que na lacuna correspondente a essa palavra temos uma explicação, uma resposta. Logo, alternativa errada.

B- “Por quê” deve ser usado junto ao ponto, o que não é o caso da primeira lacuna. “Mais” é uma palavra que indica quantidade ou intensidade, sentido que não se encaixa no contexto em questão. “Por que” indica pergunta, e não explicação, como acontece na frase da professora. Finalmente, “martir” não apresenta o devido acento na penúltima sílaba. Assim, a opção está errada.

C- A palavra “martir” está escrita de maneira errada, como vimos anteriormente. Portanto, a opção está errada.

D- Pelas explicações que vimos anteriormente, esta é alternativa correta, pois as palavras “por que”, “mas”, “porque” e “mártir” preenchem adequadamente as lacunas.

E- A palavra “mais” indica quantidade ou intensidade, ideias que não são apresentadas na frase da lacuna. Dessa maneira, a opção está errada.

Gabarito: D

Acentuação

Questão 06

VUNESP - Oficial Administrativo (SEDUC SP)/ 2019

Na frase “... a obra **póstuma** e incrivelmente **contemporânea**...”, os termos destacados recebem acentuação gráfica em conformidade com as mesmas regras observadas para acentuação, respectivamente, dos seguintes termos:

A- legião; proféticos.

B- angústia; alguém.

C- tecnológicas; experiência.

D- também; paciência.

E- páginas; está

Comentário:

Em “póstuma”, a antepenúltima sílaba - “pós” - é a tônica, o que classifica a palavra em análise como sendo uma proparoxítone, e toda palavra proparoxítone é acentuada. Por outro lado, a palavra “contemporânea” é uma paroxítone, já que a penúltima sílaba é que é a tônica, e, segundo a regra, toda palavra paroxítone terminada em “ditongo” deve ser acentuada.

Agora, vamos analisar as alternativas:

A- A palavra “legião” não é acentuada, o que ela apresenta é o til, um sinal de nasalização da vogal. Já a palavra “proféticos” recebe acento por ser proparoxítone. Assim, alternativa errada.

B- A palavra angústia recebe acento por se tratar de uma paroxítone - sílaba tônica “gús” - terminada em ditongo. Enquanto isso, “alguém” é acentuada por ser uma palavra oxítone terminada em “em”. Logo, a opção está errada.

C- Assim como “póstuma”, “tecnológicas” é acentuada por ser proparoxítone, já “experiência” é acentuada por se tratar de paroxítone terminada em ditongo, regra que também justifica a acentuação de “contemporânea”. Portanto, essa alternativa está correta.

D- Como “experiência”, “paciência” recebe acento por ser paroxítone terminada em ditongo. No entanto, “também” não recebe acento por ser proparoxítone, como “póstuma”, mas sim por ser oxítone terminada em “em”. Logo, a alternativa está errada.



E- “Páginas” é acentuada, porque é uma proparoxítona, assim como “póstumas”. Porém, “está” é acentuada não por ser paroxítona, como contemporânea, mas por ser oxítona terminada em “a”. Assim, o item está errado.

Gabarito: C

Acentuação

Questão 07

VUNESP - Tecnólogo de Administração (PM SP)/ 2019

De acordo com a norma-padrão, assinale a alternativa em que o primeiro dos termos destacados deve receber acento gráfico.

- A- Peço que se **analise** com cuidado o material e me enviem a **analise** até amanhã
- B- Era pouco provável que o lugar em que **habito** promoveria novo **habito** de vida.
- C- Não há **duvida** de que muita gente **duvida** do poder das *fake news* nas redes sociais.
- D- Da forma como você inclui ingredientes, essa massa de bolo não **caber** na forma.
- E- Meu apoio a você implica agir com honestidade, pois não **apoiar** aqueles que enganam.

Comentário:

A- A primeira ocorrência do vocábulo “analise” corresponde à forma verbal de presente do subjuntivo e não apresenta acento. Por sua vez, a segunda ocorrência de “analise” corresponde ao substantivo que deveria, mas não está acentuado conforme rege a regra de acentuação das paroxítonas: análise. Logo, item errado.

B- “Habito”, sinônimo do verbo “moro”, é uma palavra paroxítona em que não se justifica a presença de um acento. Já “habito de vida”, corresponde a “estilo de vida” e, nesse caso, a palavra “hábito” deve ser acentuada, visto que é uma proparoxítona. Assim, item errado.

C- Em sua primeira ocorrência, a palavra “dúvida” é um substantivo e é proparoxítono, já que a sílaba tônica (mais forte) é a antepenúltima. Dessa forma, a palavra em análise deve ser acentuada, uma vez que toda proparoxítona é acentuada. Já na segunda ocorrência, a palavra “duvida” corresponde ao verbo duvidar no presente do indicativo, sendo uma paroxítona terminada em “a”, o que não justifica a colocação do acento. Logo, item certo.

D- Em “Da forma”, a palavra “forma” é uma paroxítona que não deve ser acentuada. Da mesma maneira, em “caber na forma”, o vocábulo “forma”, que corresponde ao vasilhame em que se põe um bolo, corresponde a uma palavra paroxítona que não apresenta acento. Portanto, alternativa errada.

E- Na primeira vez em que aparece, a palavra “apoio”, que significa “auxílio”, é uma paroxítona e não há regra que justifique sua acentuação. Na segunda ocorrência da palavra “apoio”, ela corresponde a verbo conjugado na primeira pessoa do presente, sem necessidade de acentuação. Logo, alternativa errada.

Gabarito: C

Acentuação

Questão 08

VUNESP - Tecnólogo de Administração (PM SP)/2019

Com a perda de Inês, não se _____ de chorar. Não há como _____ fim a tanto sofrimento, não se vive _____. Muitos _____ mesmo que ele não acabará.



De acordo com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A- para ... pôr ... tranquilo ... crêem
- B- pára ... por ... tranquilo ... crêem
- C- para ... por ... tranqüilo ... creem
- D- pára ... pôr ... tranqüilo ... crêem
- E- para ... pôr ... tranquilo ... creem

Comentário:

Antes do novo acordo ortográfico da língua portuguesa, usava-se um acento na penúltima sílaba do verbo “pára” a fim de diferenciá-lo da preposição “para”, todavia, esse acento diferencial foi extinguido. Já o verbo “pôr” apresentava e continua apresentando o acento diferencial que o distingue da preposição “por”. Antes da reforma, a palavra “tranquilo” apresentava trema para sinalizar a pronúncia do “u” em alguns encontros, no entanto o sinal gráfico trema não incide mais nas palavras da língua portuguesa. Finalmente, “creem”, assim como a outras palavras com vogal repetida, não mais apresenta acento.

Agora, vejamos as opções.

A- “Para”, “pôr” e “tranquilo” estão de acordo com a norma padrão, contudo “crêem” não está. Logo, alternativa errada.

B- “Por” e “tranquilo” apresentam grafia padrão, no entanto “pára” e “crêem” não apresntam.

C- “Para”, “por” e “creem” estão escritas segundo a ortografia padrão, mas “tranqüilo” não está.

D- “Pára”, “pôr”, “tranquilo” e “crêem” estão em desacordo com a norma padrão da língua portuguesa.

E- “Para”, “pôr”, “tranquilo” e “creem”, como vimos, anteriormente, estão grafadas segundo as regras de ortografia estabelecidas pela nova ortografia da língua portuguesa.

Gabarito: E

Acentuação

Questão 09

VUNESP - Curso de formação de Sargentos /2018

Assinale a alternativa em que o termo destacado é acentuado em conformidade com a mesma regra observada para acentuação do termo destacado em “Carteira de motorista terá formato de cartão de **crédito**...”.

- A- No lugar do papel-moeda entra o **plástico**...
- B- **Após** o condutor completar 55 anos...
- C- A nova regra só **será** possível com a adoção de tecnologias...
- D- ...a mesma já **disponível** em alguns celulares.

Comentário:

A sílaba tônica da palavra “crédito” é a antepenúltima sílaba - “cré”-, por conseguinte essa palavra é proparoxítona e, consoante a regra de acentuação, acentuam-se todas palavras proparoxítonas. Isso posto, vamos analisar as alternativas:

A- A sílaba tônica do termo “plástico” é a antepenúltima sílaba: “plás”. Dessa forma, quanto à sílaba tônica, classifica-se “plástico” como sendo proparoxítona, o que justifica o seu acento. Percebemos, assim, que a palavra “plástico” é acentuada pelo mesmo motivo que “crédito”, portanto a alternativa está certa.



B- A palavra “após” é acentuada por ser oxítônica terminada em -o, seguido de -s, totalmente diferente da regra que justifica o acento de “crédito”. Logo, essa opção está errada.

C- “Será” recebe acento por ser um vocábulo oxítono terminado em “a”, e não por ser proparoxítona. Assim, a alternativa está errada.

D- A palavra “disponível” apresenta a sílaba tônica “ní”, penúltima sílaba, e é acentuada por terminar em -l. Portanto, essa opção está errada.

Gabarito: A

Crase

Questão 10

VUNESP - Contador Judiciário (TJ SP)/2019

Leia o texto para responder à questão. No que respeita ____ democracia, a liberdade de expressão é direito fundamental diretamente correlato ____ garantia de voz aos cidadãos na manifestação de suas várias correntes políticas e ideológicas. É certo que ____ proteção da liberdade de expressão não é suficiente para assegurar a participação popular no debate político, pois os direitos fundamentais efetivam-se de modo interdependente: ____ eficácia de um direito fundamental depende da eficácia dos demais. Porém, não restam dúvidas de que, para que tal liberdade se concretize, é imprescindível que aqueles que desejem manifestar-se na esfera pública tenham como fazê-lo e não sejam reprimidos por isso.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, respectivamente, com:

A- à ... à ... a ... a

B- à ... a ... a ... à

C- a ... a ... à ... a

D- à ... à ... à ... à

Comentário:

No fragmento “No que respeita ____ democracia”, a locução prepositiva “no que diz respeito a” apresenta a preposição “a” que se contrai com o artigo “a” de “a democracia”, gerando a crase no fragmento em observação: No que respeita à democracia. Já no trecho “correlato ____ garantia de voz”, o nome “correlato” é regido pela preposição “a”, enquanto o substantivo “garantia” apresenta o artigo “a, o que gera a formação da crase, tendo-se: “correlato à garantia de voz”. Na construção “É certo que ____ proteção” há apenas a ocorrência do artigo “a” em “a proteção”, uma vez que não há termo que exija a preposição “a”. Por fim, em “____ eficácia de um direito”, o termo “eficácia” apresenta o artigo definido “a”, não havendo ocorrência de termo anterior ao substantivo que exija a regência da preposição a.

Agora, vejamos qual é a opção adequada:

A- Como vimos no comentário anterior, as lacunas devem ser preenchidas por à (No que respeita à democracia), à (correlato à garantia de voz), a (a proteção) e a (a eficácia). Esta alternativa está correta.

B- De acordo com as ponderações do comentário, a sequência “à ... a ... a ... à...” está errada.

C- A sequência “a ... a ... à ... a...” é inadequada, conforme visto no comentário.

D- Consoante foi demonstrado, a sequência “à ... à ... à ... à” está incorreta.

Gabarito: A



Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.